

Panorama das publicações nacionais de Caso de Ensino na área de Contabilidade e Administração

Flávio Luiz Lara (IFCE) - flaviopf1@hotmail.com

Mônica Campos da Silva (UFMT) - monica.campos_cic@hotmail.com

Flaviano Costa (UFPR) - flaviano_costa@hotmail.com

Ney Mussa Moraes (UFMT) - neymussa@uol.com.br

Resumo:

Métodos ativos de ensino são importantes instrumentos de aprendizagem para formação pragmática e desenvolvimento do espírito experimental dos alunos. Nesse sentido o caso de ensino apresenta-se como um método demandado por professores de contabilidade e administração para atender essa necessidade. Este estudo tem por objetivo propor diretrizes para professores brasileiros de contabilidade e administração que desejem utilizar casos de ensino, a partir de um panorama da produção dos casos nacionais publicados entre 2013 e 2016. Foi realizada uma análise bibliométrica das publicações de casos de ensino a partir da consulta à base de pesquisa Spell (Scientific Periodicals Electronic Library). Foram encontrados 84 casos de ensino, sendo que mais da metade foram publicados em periódicos enquadrados em estratos B2 no sistema Qualis da CAPES. Constatou-se reduzido número de casos de ensino direcionados à área contábil. As disciplinas de gestão empresarial, gestão de pessoas e finanças foram as mais indicadas para utilização dos casos analisados e 49% dos casos são indicados para uso em turmas de graduação e pós-graduação. As análises evidenciaram para necessidade e oportunidade de elaboração de casos de ensino voltados para a problemática contábil.

Palavras-chave: *Métodos ativos de ensino, Caso de ensino, Contabilidade, Administração.*

Área temática: *Metodologias de ensino e pesquisa em custos*

Panorama das publicações nacionais de Caso de Ensino na área de Contabilidade e Administração

Resumo

Métodos ativos de ensino são importantes instrumentos de aprendizagem para formação pragmática e desenvolvimento do espírito experimental dos alunos. Nesse sentido o caso de ensino apresenta-se como um método demandado por professores de contabilidade e administração para atender essa necessidade. Este estudo tem por objetivo propor diretrizes para professores brasileiros de contabilidade e administração que desejem utilizar casos de ensino, a partir de um panorama da produção dos casos nacionais publicados entre 2013 e 2016. Foi realizada uma análise bibliométrica das publicações de casos de ensino a partir da consulta à base de pesquisa Spell (Scientific Periodicals Electronic Library). Foram encontrados 84 casos de ensino, sendo que mais da metade foram publicados em periódicos enquadrados em estratos B2 no sistema Qualis da CAPES. Constatou-se reduzido número de casos de ensino direcionados à área contábil. As disciplinas de gestão empresarial, gestão de pessoas e finanças foram as mais indicadas para utilização dos casos analisados e 49% dos casos são indicados para uso em turmas de graduação e pós-graduação. As análises evidenciaram para necessidade e oportunidade de elaboração de casos de ensino voltados para a problemática contábil.

Palavras-chave: Métodos ativos de ensino, Caso de ensino, Contabilidade, Administração.

Área Temática: Metodologias de ensino e pesquisa em custos

1 Introdução

O processo brasileiro de ensino da área de negócios é um tema pouco conhecido pelos docentes, gestores educacionais e agentes públicos e privados, envolvidos com o sistema educacional (SILVA; MARINHO, 2012). Nesse sentido, Cittadin et al. (2015) argumentam que as metodologias utilizadas no ensino da contabilidade continuam centradas na figura do professor como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem. Assim, Farias (2016) assevera que, os professores universitários não iniciam a carreira conhecendo as discussões sobre propostas pedagógicas, currículo, avaliações, dentre outros elementos que se fazem presentes nas discussões sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Deste modo, a educação universitária por meio de casos de ensino visa promover a integração professor-aluno e aluno-aluno, e seu uso tem progredido de forma considerável nos últimos anos, passando a ser reconhecido como uma das opções em metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem nos cursos de administração e contabilidade no Brasil.

Os casos de ensino são utilizados como catalisadores da discussão em sala de aula e assim se tornam distintos de outras estratégias de ensino porque são descrições de situações reais, restando aos alunos a tarefa de determinar qual a solução mais adequada (GIL, 2004). Adelino (2012) enfatiza que há uma postura do aluno em desenvolver um interesse maior, senão quase exclusivo, nas disciplinas de formação específica, não compreendendo, muitas vezes, a relevância das disciplinas de formação básica e complementar. Portanto, a maneira pela qual o professor planeja suas atividades de sala de aula é determinante para que o grupo de alunos de sua plateia reaja com maior ou menor interesse e contribui no modo como a aula transcorre.

Para Farias (2016) o profissionalismo é marcado pela experiência e pelo conhecimento prático se desenvolvendo no contexto da sala de aula – espaço de trabalho do professor. Nesse contexto, as pesquisas, que buscam entender os casos de ensino no âmbito da produção

científica, visam elucidar a forma e a dinâmica existente para realizar a troca de conhecimento e traçar o fluxo de informações. O caso de ensino tem por objetivo proporcionar uma análise mais profunda da situação-problema por meio da reconstrução da conjuntura organizacional, e, para isso é indispensável que seja testado em sala de aula (ROESCH, 2007). A elaboração de casos de ensino que fazem parte do universo dos estudantes é uma alternativa viável para auxiliar na transição de um modelo de ensino mecanicista para uma proposta de ensino baseada na situação-problema (SILVA; MARINHO, 2012).

Diversos autores indicam o caso de ensino como instrumento eficaz para o processo de ensino-aprendizagem (ROESCH, 2007; ROESCH; FERNANDES, 2007; MACHADO; CALLADO, 2008; CITTADIN et al., 2015), uma vez que insere o aluno no centro do processo e possibilita desenvolver habilidades de lidar com a complexidade dos ambientes nos quais as decisões empresariais são tomadas. Nesse contexto essa investigação apresenta a seguinte questão de pesquisa: Qual o escopo da produção dos casos de ensino nacionais publicados entre 2013 e 2016? Diante disso, o objetivo subjacente do presente artigo é de propor diretrizes para professores brasileiros em administração e contabilidade que desejem utilizar casos de ensino, a partir de um panorama da produção dos casos nacionais publicados entre 2013 e 2016. Em específico a pesquisa objetiva mapear os casos de ensinamentos, categorizar sua área de aplicação e objetivos didáticos.

O estudo é relevante por contribuir na academia com o levantamento dos casos de ensino potencialmente relevantes para o uso em sala de aula, conseqüentemente é resultado da pesquisa também o conhecimento das áreas de ensino que demandam publicações.

Este artigo foi estruturado em cinco seções, das quais esta introdução é a primeira. Na segunda seção, apresenta-se a revisão de literatura que fundamentou a análise da aplicação de casos de ensino. Na terceira seção é apresentado os aspectos metodológicos da pesquisa. Na quarta seção é apresentada as descrições, a análise dos Casos de Ensino e são sugeridas diretrizes para a aplicação destes em sala de aula. Na quinta e última seção são apresentadas as considerações finais e as sugestões para futuras pesquisas sobre o tema.

2 Referencial teórico

Esta seção apresenta o embasamento teórico no qual são desenvolvidos os temas: Métodos Ativos de Ensino e Casos de Ensino para melhor compreensão da temática que serve de alicerce para os achados da pesquisa.

2.1 Métodos Ativos de Ensino e Contabilidade

No ano de 2007, por meio da Lei nº 11.638/2007 que alterou a Lei nº 6.404/76, a contabilidade brasileira iniciou um processo de grande reestruturação que perdura até o cenário atual, com o intuito de convergir às Normas Internacionais de Contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*). Cabe destacar que nesse processo de mudanças ocorridas, não houveram apenas transformações no modo de contabilização, mensuração e evidenciação dos fatos contábeis, mas principalmente, na postura profissional do contabilista. Nesse contexto, uma das alterações mais significativas foi a adoção de bases mais subjetivas para mensurações e tomadas de decisões que privilegiem a neutralidade no processo da produção das informações contábeis, em detrimento do conservadorismo até então preconizado pela teoria contábil, denominado pela Resolução CFC nº 750/93 por prudência e considerada um dos princípios fundamentais da contabilidade brasileira.

Nesses termos, o contador passou a ter que observar melhor a realidade empresarial e decidir dentre várias alternativas existentes qual a que mais representa fidedignamente os resultados da entidade e fornece como atributos uma informação completa, neutra e livre de erros, ou seja, não existem mais regras únicas para todas as situações, tendo o profissional

contábil que exercer seu “subjetivismo responsável” na evidenciação das informações contábeis pela essência econômica e não mais pela forma jurídica apenas (IUDÍCIBUS, 2007). Essas mutações trouxeram uma sofisticação ao processo contábil como um todo, fazendo com que os professores repensem os formatos de aula para que a educação contábil possa privilegiar o julgamento e a tomada de decisões, não somente o processo mecânico e impessoal de contabilização e composição de demonstrativos contábeis.

Conjugadas com essas reestruturações, observa-se que existe um crescente avanço das tecnologias de informação e comunicação, no qual os alunos estão inseridos. Nesse contexto, a interatividade em sala de aula é uma das principais ferramentas que podem ser utilizadas pelos professores para prender atenção dos alunos e auxiliar na construção do conhecimento. O atual modelo de escola que se conhece em que consiste em um professor com uma lousa, e os alunos em cadeiras enfileiradas, no qual o professor fala e o aluno escuta, com avaliação realizada por meio de provas (semestral, mensal, trimestral, etc.) é muito antiquado (VIEIRA; SOUZA, 2016).

Nesta linha argumentativa, Silva (2010) pondera que a sala de aula interativa rompe com esse modelo de ensino tradicional e pode assumir duas formas: [1] por meio da utilização de mídias e tecnologias digitais, tais como: computadores, *tablets*, telefones celulares, áudio e vídeo, lousas digitais, etc.; e [2] de maneira convencional por meio da prática pedagógica do professor, de sua postura enquanto educador comprometido com a motivação da sala de aula, e que consegue repensar a organização e comunicação dentro desse espaço educativo.

Destarte, em uma sala de aula interativa, o professor deve funcionar como um provocador de inquietações, valorizando o diálogo e a participação dos alunos, utilizando para isso novas tecnologias aplicadas à educação superior. Assim sendo, pode-se então constatar que a Contabilidade ainda tem uma jornada evolutiva muito grande a percorrer em termos de educação e, o professor deve tentar tornar a aula mais interativa, possibilitando assim, um maior diálogo, interdisciplinaridade e utilização de técnicas e tecnologias mais robustas para a construção do conhecimento.

Nesse sentido, tecnologias como a sala de aula invertida, *Problem Based Learning* (PBL) e utilização de estudos de caso e casos de ensino, podem favorecer a construção do conhecimento por parte dos alunos, fazendo-os aproximar mais dos conteúdos que devem dominar e ampliá-los de forma mais consciente. Há um movimento nos últimos anos do campo científico contábil em estudar o uso de tecnologias e novas metodologias de ensino em contabilidade, exemplo disso é o Grupo de Estudos de Tecnologia da Educação na Contabilidade – GETEC, da Universidade de São Paulo, que tem incentivado pesquisas nessa área.

A demanda por novas competências por parte do profissional da contabilidade faz com que os mesmos visualizem a necessidade de repensar a metodologia de ensino nas instituições de ensino (SANTOS; GASPARI; MARQUES, 2016). Ademais, afirmam que a produção científica na área de educação contábil está em crescente desenvolvimento ante a evolução do ensino superior. As metodologias utilizadas no ensino superior em ciências contábeis são centradas na figura do professor como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem.

A utilização de metodologias ativas oportuniza desenvolver a capacidade crítica, de análise, de reflexão ao contribuir positivamente para o processo de ensino-aprendizagem (CITTADIN et al., 2015), adicionalmente propicia um ambiente de aprendizagem que favorece a autonomia do educando, ou seja, o discente passa a ser responsável pelo próprio aprendizado (VENDRAMIN et al., 2015).

Mazzioni (2013) considera que no dinamismo do mundo moderno, o docente do curso de contabilidade sente-se pressionado por um ambiente externo altamente exigente, devendo proporcionar aos estudantes uma educação de elevado nível e sólida formação. O autor ressalta, ainda, que caso a didática dos docentes não tenham acompanhado o ritmo deste novo cenário,

ocorrerá uma falta de sintonia entre os procedimentos, métodos e estratégias de ensino e o perfil dos estudantes, prejudicando o processo de ensino-aprendizagem.

Na perspectiva de Oliveira (2014), cabe à instituição de ensino e aos educadores proporcionar um ambiente que permita o desenvolvimento das habilidades, atitudes e conhecimentos necessários para que o profissional contábil desempenhe suas atividades de forma satisfatória. A autora advoga, ainda, que precisam ser revistos os objetivos, as práticas e os métodos adotados pelos professores. Nessa perspectiva, a Tabela 1, apresenta as metodologias estratégicas de ensino e os autores que indicam sua utilização.

Tabela 1- Metodologias estratégicas de ensino

Estratégia de Ensino	Autores
Aula expositiva dialogada	Anastasiou e Alves (2006); Marion e Marion (2006); Petrucci e Batiston (2006)
Caso de Ensino	Roesch (2007); Machado e Callado (2008); Cittadin et al. (2015)
Dramatização - Desempenho de papéis	Anastasiou e Alves (2006); Marion e Marion (2006)
Ensino com pesquisa	Anastasiou e Alves (2006)
Ensino individualizado	Petrucci e Batiston (2006)
Estudo de caso	Anastasiou e Alves (2006); Marion e Marion (2006); Petrucci e Batiston (2006)
Estudo de texto – Dissertação ou resumos	Anastasiou e Alves (2006); Marion e Marion (2006); Petrucci e Batiston (2006)
Estudo dirigido – aulas orientadas	Anastasiou e Alves (2006); Marion e Marion (2006); Petrucci e Batiston (2006)
Estudo do meio	Anastasiou e Alves (2006)
Exposições e visitas – Excursões	Marion e Marion (2006); Petrucci e Batiston (2006)
Fórum - Discussão e debates	Anastasiou e Alves (2006); Marion e Marion (2006)
Grupo de verbalização e de observação (GO/GV)	Anastasiou e Alves (2006)
Jogos de empresa	Marion e Marion (2006); Petrucci e Batiston (2006)
Júri simulado – Simulações	Anastasiou e Alves (2006); Marion e Marion (2006)
Lista de discussão por meios informatizados - Projeção de fitas – Ensino à distância	Anastasiou e Alves (2006); Marion e Marion (2006); Petrucci e Batiston (2006)
Mapa conceitual	Anastasiou e Alves (2006)
Oficina (laboratório ou workshop) - Laboratórios e oficinas – Escritório, empresa modelo	Anastasiou e Alves (2006); Marion e Marion (2006); Petrucci e Batiston (2006)
Painel - Palestras e entrevistas	Anastasiou e Alves (2006); Marion e Marion (2006); Petrucci e Batiston (2006)
Philips 66	Anastasiou e Alves (2006)
Portfólio	Anastasiou e Alves (2006)
Problem-Based Learning – PBL (Aprendizagem baseada em Problemas)	Oliveira (2014); Martins, Espejo e Frezatti (2015)
Seminário	Anastasiou e Alves (2006); Marion e Marion (2006); Petrucci e Batiston (2006)
Simpósio	Anastasiou e Alves (2006)
Solução de problemas - Resolução de exercícios – Ensino em pequenos grupos	Anastasiou e Alves (2006); Marion e Marion (2006); Petrucci e Batiston (2006)
Tempestade cerebral	Anastasiou e Alves (2006)

Fonte: Adaptado de Mazzioni (2013)

Diversas são as estratégias de ensino passíveis de utilização pelo professor em sala de aula, cabe ao professor a escolha pelo método que melhor irá atender seus objetivos de cada aula, a utilização dessas metodologias ativas proporciona a criação de um ambiente de aprendizagem contextualizado, ao qual o estudante deve se envolver ativamente no processo de retenção e criação de conhecimentos e interagir com o assunto em estudo, por meio da leitura, da escrita, do questionamento, da discussão, da resolução de problemas, da análise, da síntese e da avaliação (CITTADIN et al., 2015). Um dos métodos ativos de ensino contemporâneos é o *Problem-Based Learning* – PBL que na língua portuguesa compreende a aprendizagem baseada em problemas. O PBL é um método de ensino centrado no aluno como sujeito ativo no processo de ensino aprendizagem (MARTINS; ESPEJO; FREZATTI, 2015).

Adelino (2012) destaca que o avanço tecnológico e as fortes alterações comportamentais, sobretudo dos jovens, aumentam a tensão na busca de alternativas metodológicas que possam atrair os estudantes para o mundo do saber, o qual exige certo rigor e disciplina. A autora ressalta, também, que a habilidade do professor em identificar essas diferenças e escolher os processos de aprendizagem que melhor se adaptem às características dos alunos com os quais trabalha e que considerem as características dos conteúdos em discussão, poderá fazê-lo mais bem-sucedido no seu ofício de educar.

Cittadin et al. (2015) destacam a utilização de metodologias ativas como forma de contrapor o método tradicional de ensino na qual a transmissão do conhecimento é predominante. Corroborando nesse aspecto Machado e Callado (2008) argumentam que no modelo não construtivista (tradicional) o professor é o centro das atenções e único responsável por transmitir todo conhecimento e sabedoria.

2.2 Caso de Ensino

O método de casos de ensino como parte do processo de ensino-aprendizagem nos cursos de administração e contabilidade tem sido utilizado há mais de 100 anos pelos países norte-americanos e posteriormente na Europa e na Ásia (ROESCH, 2007), entretanto, no Brasil o método de casos de ensino ganha destaque a partir dos anos 1970, onde a utilização de casos de ensino em sala de aula, ainda, tem avançado de maneira modesta (ROESCH, 2007; KRUEL; SANTOS, 2008; FARIA; FIGUEIREDO, 2013).

Segundo Roesch (2007) a produção de casos de ensino em português é escassa. Adicionalmente, há evidências de que muitos professores confundem casos para ensino com estudos de caso, o que faz com que os casos brasileiros muitas vezes não tenham os elementos necessários para suscitar o aprendizado. Nesse contexto, o caso de ensino é considerado parte da estratégia do processo educacional relacionada a estímulo, motivação, participação ativa, *feedback* e transferência de aprendizagem entre os envolvidos (GIL, 2004; KRUEL; SANTOS, 2008). Por meio dos casos, o aluno pode vivenciar situações semelhantes às que são encontradas nas empresas, mas sem correr os riscos que estão associados às decisões a serem tomadas no mundo real (ROBERTS, 1999).

Casos de ensino costumam ser amplamente utilizados nos programas de educação para gestão e negócios, pois permitem que os estudantes aprendam por meio da aplicação de conceitos teóricos às situações específicas de sua formação (ROESCH; FERNANDES, 2007), os autores Weber e Kirk (2000) defendem que o método seja usado principalmente em turmas de pós-graduação, pois considera a necessidade de aula introdutória quando aplicado em turmas de graduação, exigindo mais esforço do professor. A estrutura de um caso de ensino se pauta por meio de caso-problema e segue uma narrativa temporalmente segmentada, conforme se observa no Quadro 1.

Quadro 1: Estrutura narrativa segmentada de um caso de ensino

Aspectos	Informações
Relato inicial	O relato inicia diretamente no ponto-chave, abordando o problema ou situação. Deve anunciar a essência do caso (problema; personalizar a narrativa; caracterizar as pessoas,

	organização e local; informar o protagonista do caso; e na apresentação de uma sigla, informar o nome por extenso).
Cronologia da Organização-alvo	No caso de ensino é preciso apresentar a situação-problema dentro de seu contexto. Apresentar os antecedentes de forma lógica e interessante. Usar descrição estática como a narrativa cronológica de acontecimentos até o momento atual.
Situação-problema	No relato da situação-problema é preciso fazer o detalhamento dos acontecimentos de forma que o leitor tome decisões e resolva problemas. Os pontos de vista divergentes precisam ser relatados nesse aspecto do caso de ensino.
Relato Final	No parágrafo final recoloca-se o problema e desafia-se o estudante a encontrar soluções.
Notas de Ensino	As notas de ensino geralmente contêm (i) o resumo do caso, por meio de um relato breve, descritivo do conteúdo do caso; (ii) as fontes dos dados, informar ao leitor as fontes dos dados que normalmente nos periódicos não são publicada; (iii) os objetivos educacionais, o tipo e nível ao qual o caso é indicado, as habilidades, os conhecimentos e as atitudes que serão desenvolvidas nos participantes; (iv) a análise do caso, apresenta as sugestões para análise ao professor que vai orientar a discussão; (v) questões para discussão, precisa despertar o interesse, animar a discussão e estimular a aprendizagem individual e em grupo; for fim, (vi) a bibliografia, recomendada para fundamentar a discussão do caso de ensino.

Fonte: Adaptado de Roberts (1999), Lundberg e Winn (2005), Roesch (2007); Roesch e Fernandes (2007)

No que diz respeito ao cumprimento da função do caso de ensino como instrumento didático Abell (1997) enumera dez características essenciais: (i) conter uma ou mais questões gerenciais a serem confrontadas e selecionadas, por meio de debate; (ii) tratar de tópicos relevantes para a área; (iii) proporcionar descobertas; (iv) levantar controvérsias que possam ensejar diferentes interpretações, decisões e planos de ação; (v) conter contrastes e comparações; (vi) permitir aos alunos generalizar lições e conceitos subjacentes ao caso para outras situações; (vii) conter dados apropriados para tratar dos problemas, tais como descrição dos produtos, indústrias, pessoas envolvidas e dados quantitativos; (viii) conter uma narrativa que guarde um toque pessoal, incluindo falas dos participantes e descrições de processos organizacionais formais e informais; (ix) ser bem estruturados e bem relatados; (x) ser curtos, contendo no máximo de oito a dez páginas de texto e até cinco páginas de anexos.

Segundo Santos, Gaspari e Marques (2016) o método do caso de ensino é outra técnica que pode ser utilizada no ensino da contabilidade, pois tem sido utilizado nos cursos de direito, medicina e administração com o propósito de colocar em prática as habilidades profissionais em um ambiente seguro. Complementarmente, os autores destacam que o professor deve motivar o aluno a aprender e estimular sua participação na construção do conhecimento, demonstrando a semelhança da disciplina com a sua aplicação por meio de debates.

As discussões possibilitam que o aluno desenvolva suas competências a partir da busca de solução de problemas e ao mesmo tempo desenvolver um processo de construção de conhecimento na área de administração e contabilidade. Gil (2004) destaca que a vantagem do caso de ensino é a sua utilização tanto no ensino presencial quanto no ensino a distância, já que podem ser estudados e discutidos independentemente da presença física dos docentes e discentes.

Ademais, o grande benefício pedagógico do método é a capacidade de gerar alto grau de envolvimento do aluno no processo de aprendizagem que reflete no desempenho do aluno em sala por proporcionar maior motivação (MACHADO; CALLADO, 2007; MACHADO; CALLADO 2008). Os autores destacam, também, que a produção do conhecimento por meio de casos de ensino é uma didática construtivista para o processo educacional. Entretanto, o desenvolvimento de um caso de ensino se torna complicado devido à dificuldade de acesso aos dados reais em organizações (FARIA; FIGUEIREDO, 2013). Os autores apontam, ainda, que o ideal seria que os casos fossem elaborados a partir das necessidades dos docentes e ajustados com os objetivos de ensino.

3 Procedimentos metodológicos da pesquisa

A pesquisa tem enfoque qualitativo quanto ao problema, descritivo quanto aos objetivos por meio de uma pesquisa documental. Segundo Cooper e Schindler (2003), uma pesquisa descritiva é aquela em que se descreve as características de determinada população ou fenômeno, sua abordagem qualitativa é expressada à medida em que produz informações aprofundadas centrado-se na compreensão e explicação da dinâmica estudada, que não poderia ser percebida em estudo quantitativo. Ainda a esse respeito Bryman (2012) complementa que os estudos qualitativos permitem o interpretativismo, visto que o foco está no entendimento do mundo social pelo exame da interpretação de seus membros. A estratégia de pesquisa utilizada é a documental que segundo Martins e Theóphilo (2007) é um recurso metodológico de investigação em dados obtidos a partir de documentos que registram acontecimentos de determinada população, nesta pesquisa a base documental foram os casos de ensino.

Os casos de ensino foram coletados no repositório de artigos científicos *Spell* (*Scientific Periodicals Electronic Library*), por meio dos seguintes parâmetros: Período de publicação- 2013 a 2016; Tipo de documento- Caso de Ensino; Área do Conhecimento- Contabilidade e Administração e Idioma- Português. A partir desse procedimento foram encontrados 90 publicações, no entanto 06 (seis) foram excluídas por não serem classificadas como caso de ensino. A Tabela 2 relaciona a amostra da pesquisa.

Tabela 2- Amostra da pesquisa

	2013	2014	2015	2016	Total
Coletados	23	29	22	16	90
Excluídos	-5	0	0	-1	-6
Analisados	18	29	22	15	84

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Observa-se que no triênio analisado não houve variação significativa na quantidade de casos de ensino publicados, segundo Faria e Figueiredo (2013) a publicação de casos de ensino ainda é muito escassa em congressos científicos e por consequência em revistas brasileiras.

A fim de facilitar a análise de dados, desenvolveu-se um banco de dados em uma planilha de *Microsoft Office Excel* no qual foram coletados e tabulados os seguintes itens: resumo, público alvo, curso, disciplinas, objetivos educacionais, periódico e nome dos autores. Considerando que estudos documentais podem adotar diversos procedimento estratégico, vale salientar que a classificação aplicada na tabulação desta investigação considerou categorias propostas por nos trabalhos de Roberts (1999), Lundberg e Winn (2005), Roesch (2007); Roesch e Fernandes (2007) objetivando caracterizar a produção do período. Utilizou-se da técnica de análise de conteúdo para reportar os resultados dos dados analisados.

4 Análise e discussão dos resultados

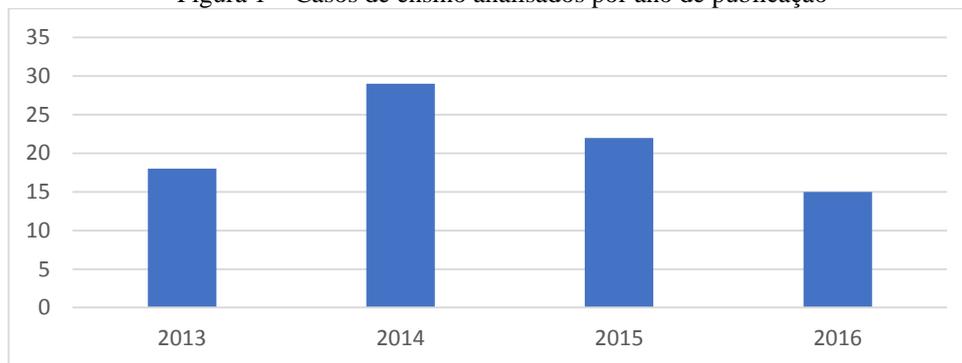
O levantamento de artigos conforme apresentado na metodologia deste estudo foi conduzido durante o segundo semestre de 2016. Foram coletados dados de 84 casos de ensino. Para realizar a análise da amostra, os casos de ensino foram classificados por: (i) ano de publicação; (ii) público alvo; (iii) curso; (iv) disciplinas e objetivos educacionais; (v) periódico. Os tópicos seguintes apresentam as características da amostra dos casos de ensino analisados, bem como os resultados obtidos com esta investigação.

4.1 Casos de ensino analisados por ano de publicação

Ao examinar os dados presentes na Figura 1 verifica-se pouca variação de publicação de casos de ensino no período analisado. Percebe-se um aumento na publicação de casos de ensino na base de artigos científicos *Spell* de 61% em 2014, todavia nos anos posteriores

apresentou queda de 24% e 31% em 2015 e 2016 respectivamente. O maior nível de publicação foi de 29 casos de ensino no ano de 2014.

Figura 1 – Casos de ensino analisados por ano de publicação



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

4.2 Casos de ensino analisados por público-alvo

Os casos de ensino como foram abordados podem trazer indicações sobre o público para o qual o caso é destinado, geralmente essa informação é evidenciada nas notas de ensino e no resumo (ROBERTS, 1999; ROESCH; FERNANDES, 2007).

Tabela 3 – Casos de ensino analisados por público-alvo

	2013	2014	2015	2016	Total	%
Graduação	2	7	10	4	23	27,38
Pós-graduação	3	1	0	3	7	8,33
Graduação e Pós-graduação	11	19	12	7	49	58,33
Não evidencia	2	2	0	1	5	5,95
	18	29	22	15	84	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Pelo exposto na Tabela 3, percebe-se que 58,33 % da produção científica do período analisado é indicada para uso em turmas de graduação e pós-graduação. Segundo Weber e Kirk (2000) existe muitas dificuldades para utilizar o método do caso em cursos de graduação. Aconselham ao professor realizar uma aula introdutória para explicar os objetivos e a dinâmica das aulas a partir do método, entretanto, 23 (vinte e três) casos de ensinos dizem ser adequados para o aproveitamento em turmas de graduação e não se observou considerações a respeito de possíveis dificuldades a serem enfrentadas para essa utilização.

Foram encontrados 7 (sete) casos de ensino com indicação exclusiva para pós-graduação, com destaque o estudo de Campos e Almeida (2014) que é indicado para disciplina de didática do ensino superior, o caso de ensino busca estimular a reflexão sobre as barreiras e ações necessárias à adoção institucional do método do caso, refletidas em três níveis da organização: o corpo docente, o corpo discente e o conjunto da estrutura institucional. Em 5,95% dos casos de ensino não há indicação do público alvo.

4.3 Casos de ensino analisados por cursos

A Tabela 4 apresenta a quantidade de casos relacionando a indicação dos cursos a serem aplicados.

Tabela 4- Casos de ensino analisados por cursos

	2013	2014	2015	2016	Total	%
Administração (ADM)	7	16	9	9	41	48,81
Ciências Contábeis (CIC)	0	0	1	1	2	2,38
Didática de Ensino Superior	0	1	1	0	2	2,38
Economia, ADM e CIC	1	1	0	1	3	3,57
Finanças	2	1	1	0	4	4,76

Gerenciamento de Projetos	1	0	0	0	1	1,19
Gestão	7	10	10	4	31	36,90
	18	29	22	15	84	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Seguindo a proposta desta investigação que apresenta como um dos seus objetivos categorizar a área de aplicação dos casos de ensino para os professores das áreas de Administração e Contabilidade (parâmetro de coleta de dados), constatou-se que 48,81% dos casos de ensino foram indicados especificadamente para o curso de Administração, 2,38 % dos casos de ensino foram indicados especificadamente para o curso de Ciências Contábeis e 3,57% dos casos de ensino possui indicação de uso em conjunto para os cursos de Economia, Administração e Contabilidade, totalizando 46 casos de ensino.

Vale ressaltar a partir da análise em conjunto dos dados que a indicação de uso dos casos de ensino nos cursos de Finanças, Gerenciamento de projetos e Gestão possuem a recomendação de uso em disciplinas que podem ser consideradas afins nos cursos de Ciências Contábeis e Administração, o que justifica a análise em conjunto desses casos de ensino. A pesquisa científica é responsável por significativa produção de conhecimentos em suas diversas áreas e subáreas, contudo a partir dos dados desta pesquisa é possível identificar limitado desenvolvimento de casos de ensinios aplicados a particularidade da área contábil, já na área de administração foram encontrados 41 (quarenta e um) casos de ensino com destaque de produção o ano de 2014.

4.4 Casos de ensino analisados por disciplinas

É aconselhável que o autor do caso de ensino indique nas notas de ensino as disciplinas nas quais o caso pode ser utilizado (LUNDBERG; WINN, 2005; ROESCH, 2007), isso facilita a escolha pelo professor que deseja utiliza-los em suas disciplinas. Foram identificados 12 (doze) disciplinas as quais são aconselhados o uso dos casos de ensino analisados.

Tabela 5 - Casos de ensino analisados por Disciplinas

	2013	2014	2015	2016	Total	%
Administração Pública	0	1	1	0	2	2,38
Contabilidade de Custos	0	1	0	0	1	1,19
Cultura organizacional	1	0	0	0	1	1,19
Didática do Ensino Superior	0	1	0	0	1	1,19
Empreendedorismo	2	1	4	1	8	9,52
Finanças	4	1	3	1	9	10,71
Gestão Ambiental	1	1	1	1	4	4,76
Gestão de Pessoas	2	4	1	3	10	11,90
Gestão Empresarial	5	15	10	6	36	42,86
Logística	0	0	1	1	2	2,38
Marketing	3	4	1	1	9	10,71
Perícia Contábil	0	0	0	1	1	1,19
	18	29	22	15	84	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A disciplina de Gestão Empresarial se destaca com a indicação em 36 (trinta e seis) casos de ensino, correspondendo a 42,86% da amostra analisada. Esses casos apresentam como objetivos educacionais questionamentos que proporcionam o aluno a desenvolver o senso crítico e o uso dos conteúdos das áreas gerenciais para tomada de decisão eficiente, são exemplos de objetivos educacionais presentes em alguns dos casos de ensino analisados: debater questões relativas às estratégias na formação de uma empresa, bem como a importância das informações financeiras para a tomada de decisão (ZIN, 2014); desenvolver suas habilidades críticas de gestão (SCHARF; LUZ; GOBBO, 2014); reflexão e discussão sobre

escolhas de posicionamentos estratégicos da organização (FAORO; OLEA; ROESCH; ABREU, 2014); oportunizar aos alunos a vivência de situações de conflito relacionadas à gestão da mudança que sobrecarrega setores e/ou equipes (KLUMB; FERREIRA; ALPERSTEDT; FEUERSCHÜTTE, 2014); fornecer elementos que possibilitem analisar o processo da inovação e da estratégia organizacional (KOETZ; JOHN; ALBERTON; MARINHO, 2015); proporcionar uma discussão sobre alternativas para o crescimento de uma empresa brasileira de pequeno porte a partir de ajustes na estratégia e nas estruturas de canais de distribuição (FÉLIX; SANTOS; PONTES; LUCCHI; LEONCIO, 2016), etc.

As disciplinas de Gestão de Pessoas, Finanças, Marketing e Empreendedorismo foram indicadas para utilização em 11,90%, 10,71, 10, 71% e 9,52% dos casos de ensinos analisados respectivamente. Vale ressaltar que com relação as indicações de uso em disciplinas da área contábil somente as disciplinas de contabilidade de custos e perícia contábil foram contempladas com casos de ensino, e somente um caso foi encontrado para cada uma destas disciplinas. A relação de disciplinas expostas na Tabela 5 pode ser interpretada como passível de ser incluída no conteúdo de formação básica, profissional ou teórico-prática no plano pedagógico e matriz curricular dos cursos de Administração e Contabilidade, todavia cabe ao professor analisar cada caso de ensino e verificar a oportunidade de utilização em sua disciplina letiva para alcançar seus objetivos didáticos.

4.5 Casos de ensino analisados por periódicos

A distribuição dos casos de ensino com relação à revista publicada apontou 15 (quinze) periódicos. Conforme informações disponíveis no site do repositório *Spell* possuem de 1 a 6 anos de existência, os periódicos mais antigos são REAd. Revista Eletrônica de Administração (seis anos), Revista Alcance (cinco anos), Revista da Micro e Pequena Empresa (quatro anos) e Revista de Administração e Inovação (quatro anos).

Tabela 6 - Casos de ensino analisados por periódicos

	Estrat o	201 3	2014	201 5	2016	Tota l	%
Administração Pública e Gestão Social	B2	1	2	1	1	5	5,95
Administração Ensino e Pesquisa	B2	0	7	3	0	10	11,90
Pensamento Contemporâneo em Administração	B2	1	2	0	0	3	3,57
PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review	B3	0	0	0	1	1	1,19
Pretexto	B3	0	1	1	0	2	2,38
REAd- Revista Eletrônica de Administração	B1	1	3	2	0	6	7,14
REPeC- Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	B1	0	1	1	0	2	2,38
Revista Alcance	B2	4	1	4	3	12	14,29
Revista da Micro e Pequena Empresa	B3	0	0	1	1	2	2,38
Revista de Administração e Inovação	B1	0	0	1	0	1	1,19
Revista de Economia e Administração	---	1	3	0	0	4	4,76
Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas- REGEPE	B2	2	2	2	2	8	9,52
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	B3	0	1	0	1	2	2,38
Revista Gestão Organizacional	B4	1	1	3	1	6	7,14
TAC - Tecnologia de Administração e Contabilidade	B4	6	3	2	3	14	16,67
Teoria e Prática em Administração	B2	1	2	1	2	6	7,14
		18	29	22	15	84	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Destaca-se com os maiores números de publicações de casos de ensino os seguintes periódicos: TAC - Tecnologia de Administração e Contabilidade com 16,67%; Revista Alcance com 14,29%; Revista de Administração Ensino e Pesquisa com 11,90%; Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas - REGEPE com 9,52% e os periódicos REAd- Revista Eletrônica de Administração, Revista Gestão Organizacional e Teoria e Prática em Administração com 7,14 % dos artigos analisados cada uma.

Com relação a classificação Capes de periódicos – Qualis/Capes (2015) a amostra analisada apresenta 9 (nove) casos de ensino em periódico B1, 44 (quarenta e quatro) casos de ensino em periódico B2, 7 (sete) casos de ensino em periódico B3 e 20 (vinte) casos de ensino em periódico B4. Não foi possível computar nesse cálculo 4 (quatro) casos de ensino em virtude da descontinuidade da Revista de Economia e Administração. Nota-se, portanto, a oportunidade de elaboração de casos de ensinios com problemáticas específicas das áreas de contabilidade e administração como proposta a publicação em periódicos com avaliações superiores.

5 Considerações Finais

O estudo tem como objetivo propor diretrizes para professores brasileiros em administração e contabilidade que desejem utilizar casos de ensino, a partir de um panorama da produção dos casos nacionais publicados entre 2013 e 2016. Em específico a pesquisa objetiva mapear os casos de ensinios, categorizar sua área de aplicação e objetivos didáticos. Para tal foram coletados 90 (noventa) casos de ensinios no repositório de artigos científicos *Spell (Scientific Periodicals Electronic Library)*, dos quais 06 (seis) foram excluídos. Foi utilizado a Análise de conteúdo como procedimento estratégico de análise de dados, no qual os 84 (oitenta e quatro) casos de ensinios foram classificados por: (i) ano de publicação; (ii) público Alvo; (iii) curso; (iv) disciplinas e objetivos educacionais; (v) periódico.

Observa-se que o ano de 2009 teve o maior índice de publicação de casos de ensino, 49% dos casos são indicados para uso em cursos de graduação e pós-graduação. Nota-se que apesar de alguns autores como Weber e Kirk (2000) considerar seu uso moderado nas turmas de graduação, na amostra analisada 23 (vinte e três) casos de ensino foram indicados para utilização em cursos de graduação, nesse sentido o que pode fazer a diferença é a determinação do professor sobre qual momento da aula irá utilizar o método, preparando a turma previamente para a discussão do caso de ensino.

Foram encontrados 43 artigos com indicação para os cursos de ciências contábeis e administração especificadamente, contudo é possível afirmar que os demais casos podem ser considerados áreas afins e, portanto, professores destas áreas podem verificar a oportunidade de aplicação desses casos.

As disciplinas voltadas a gestão foram as mais indicadas nos casos de ensino, com destaque a gestão empresarial, gestão de pessoas e finanças. Sendo reduzido o número de casos de ensino voltados ao ensino das disciplinas com foco em contabilidade, onde foram encontrados apenas 02 (dois) casos de ensinios aplicados à contabilidade.

Quanto a classificação dos casos de ensino analisados por periódicos, observou-se que mais da metade dos casos de ensino foram publicados em periódicos enquadrados em estratos CAPES B2. Conclui-se que a produção de casos de ensino no Brasil ainda é incipiente e mesmo com destaque a produção de casos de ensino na área de gestão não se observa conteúdo e problemática contábil, impossibilitando o uso de metodologias ativas dessa natureza em abordagens específicas da área de contabilidade.

Nesses termos, a área de contabilidade ainda é marcada por uma educação conservadora e com poucas pesquisas na área de educação. Isto pode ser explicado pelo fato de que a contabilidade enquanto atividade científica ainda é muito embrionária. Em países como os Estados Unidos, as pesquisas acadêmicas versando sobre temáticas contábeis vem se

desenvolvendo a pouco mais de meio século, por meio de artigos científicos publicados em periódicos especializados (RYAN; SCAPENS; THEOBALD, 2002) e no Brasil, essa prática ainda é mais recente. De acordo com Lopes e Martins (2005), a contabilidade vem se desenvolvendo academicamente ao longo do século XX, passando ao *status* de ciência e gozando das prerrogativas alusivas a essa realidade.

No Brasil, o desenvolvimento científico da área contábil iniciou com mais afinco, a partir da década de 1990. Em seu estudo, Theóphilo (2004) concluiu que até o final dos anos 90 as pesquisas científicas contábeis brasileiras eram predominantemente teóricas, normativas e voltadas a propor modelos e novas visões e ideias. Em contraposição, a partir dos anos 2000, com o incremento do número de programas de pós-graduação *strictu sensu* da área de contabilidade, as investigações passaram a ter uma abordagem empírica, operacionalizadas sob um enfoque metodológico positivista e baseadas em conceitos e teorias existentes aceitas pela comunidade científica. Contudo, a área de educação contábil ainda possui poucos estudos e é muito pouco debatida em termos epistemológicos e didáticos.

Portanto, o ensino da contabilidade ainda é realizado de maneira tradicional em que o professor é detentor do conhecimento e o aluno é ouvinte e não participa muito da aula, com poucas instituições e docentes que já iniciaram uma busca por novas metodologias de ensino.

Assim, há um grande espaço para estudos e inovações na construção das aulas em contabilidade. Primeiramente, é importante a percepção por parte do professor de que a sua atividade compreende o diálogo nas relações sociais, exigindo para isso diferentes tipos de conhecimento e deixando para trás a ideia de que ser professor é somente repassar conteúdo programático, ou seja, ter em mente que o que é relevante para o aluno não é apenas “[...] aprender, mas aprender a aprender [...]” (SAVIANI, 1983), ou seja, ensinar não é transferir conhecimento, mas é criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção (FREIRE, 2000).

Diante disso, e pelas características dos discentes do curso de Ciências Contábeis (alunos mais velhos e já colocados no mercado de trabalho), os docentes poderiam apresentar de forma mais contextualizada o conteúdo disciplinar, de acordo com a característica da turma. Como limitação desta pesquisa pode-se citar o uso de uma única base de artigos e a análise de apenas 4 anos. Para estudos futuros recomenda-se o cotejamento desses resultados com outras bases de artigos e adicionalmente constata-se a oportunidade de elaboração de casos de ensinamentos voltados para a área contábil que contribuirá para o desenvolvimento da ciência contábil.

Referências

ABELL, D. What makes a good case? ECCHO - **The Newsletter of the European Case Clearing House**, 17(1), 4-7, (1997).

ADELINO, F. J. S. As estratégias pedagógicas utilizadas no processo de ensinoaprendizagem: concepções dos alunos de secretariado executivo da UFPB. **Revista de Gestão e Secretariado – GeSeC**. São Paulo, v. 3, n. 1, p 05-29, jan./jun, (2012).

BRYMAN, A. **Social research methods**. 4. ed. New York: Oxford University Press, (2012)..

CAMPOS, R. D.; ALMEIDA, V. M. C. de. Método do Caso: “Não sei, não ...”
Enfrentando as Barreiras à Implantação do Método. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 15, n. 1, p. 43-72, Janeiro-Março, (2014).

CITTADIN, A.; SANTOS, A. P.; GUIMARÃES, M. L. F.; GIASSI, D. O uso de metodologias ativas no ensino da contabilidade de custos. **XXII Congresso Brasileiro de Custos**, Foz do Iguaçu, PR, Brasil (2015).

COOPER, D.R.; SCHINDLER, P.S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 7ª ed. São Paulo: Bookman, (2003).

FARIA, M.; FIGUEIREDO, K. F. Casos de Ensino no Brasil: Análise Bibliométrica e Orientações para Autores. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, art. 3, pp. 176-197, Mar./Abr, (2013).

FARIAS, R. S. (2016). **Percepção dos professores de contabilidade no Brasil no tocante a competências didático-pedagógicas para o exercício da docência**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 161 f.

FAORO, R. R.; OLEA, P. M.; ROESCH, S. M. A.; ABREU, M. F de. Diferenciação e foco para obtenção de vantagem competitiva: O Caso da Beta Sistemas. **REAd. Revista Eletrônica de Administração**. vol.20 no.3 Porto Alegre Sept./Dec, (2014).

FÉLIX, M. M., SANTOS, R. P.; PONTES, I. R.; LEONCIO, L. M.; LUCCHI, M. Hortifruti Hortmanos: sistemas de entrega em xeque. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v.10, n.1, p. 92–101, (2016).

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 49 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, (2000).

GIL, A. C. Elaboração de casos para o ensino de Administração. *Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, Fortaleza, v. 2, n.2, p. 07-16, (2004).

IUDÍCIBUS, S. de. Ensaio sobre algumas raízes profundas da contabilidade, em apoio aos princípios fundamentais. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 1, n. 1, p. 9-16, (2007).

KRUEL A. J.; SANTOS, C. G. Estudo de Caso ou Caso para Ensino? Uma Análise de Casos Produzidos em um Curso de Especialização no Sul do Brasil. **XXXII Encontro da ANPAD**, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, (2008).

KLUMB, R.; FERREIRA, F. M.; ALPERSTEDT, G. D.; FEUERSCHÜTTE, S. G. Service desk, posso ajudá-lo? Ou melhor, você pode me ajudar? **REAd. Revista Eletrônica de Administração**. Porto Alegre – Edição 79 - Nº 3 – setembro/dezembro – p. 823-837, (2014).

KOETZ, C. M.; JOHN, E.; ALBERTON, A.; MARINHO, S. V. Tuper: Oportunidades e ameaças no mercado do Pré-Sal. **RGO- Revista Gestão Organizacional**. Vol 8 – Nº 2 – MAI/AGO, (2015).

LOPES, A. B.; MARTINS, E. **Teoria da Contabilidade: Uma Nova Abordagem**. São Paulo: Atlas, (2005).

LUNDBERG, C.; WINN, J. The great case teaching notes debate. **Journal of Management Education**, 29(2), 268-283, (2005). doi: 10.1177/1052562904264284

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, (2007).

MACHADO, A. G. C.; CALLADO, A. A. C. Precauções na adoção do método de estudo de caso para o ensino de administração sob uma Perspectiva Epistemológica. **Anais do II Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade da ANPAD**, Recife, PE, Brasil, (2007).

MACHADO, A. G. C.; CALLADO, A. A. C. Precauções na adoção do método de estudo de caso para o ensino de administração em uma perspectiva epistemológica. **Cadernos EBAPE.BR, Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas**, Rio de Janeiro, Brasil agosto, pp. 1-10, (2008).

MARTINS, D. B.; ESPEJO, M. M. S. B.; FREZATTI, F. *Problem-Based Learning* no Ensino de Contabilidade Gerencial: Relato de uma Experiência Brasileira. **REPeC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, ISSN 1981-8610, Brasília, v.9, n.4, art. 5, p. 430-452, out./dez, (2015).

MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: Concepções de alunos e professores de ciências contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo – ReAT**, vol. 2 – n. 1 – JAN./JUN, (2013).

OLIVEIRA, R. M. **Problem Based Learning como estratégia de ensino: diagnóstico para a aplicabilidade no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Paraná**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, (2014).

ROESCH, S. Notas sobre a construção de casos para ensino (Caso de Ensino em Administração). **Revista de Administração Contemporânea**, 11(2), 213-234, (2007). Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/rac/v11n2/a12v11n2.pdf>.

ROBERTS, M. **Developing teaching cases** [Folheto N° 9-900-001]. Harvard Business School Publishing, Boston, MA, USA, (1999).

ROESCH, S.; FERNANDES, F. **Como escrever casos para o ensino de administração**. São Paulo: Atlas, (2007).

RYAN, B.; SCAPENS, R. W.; THEOBALD, M. **Research Method & Methodology in Finance & Accounting**, 2 ed. Singapura: South-Western Cengage Learning, (2002).

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 31 ed. Campinas: Autores Associados, (1983).

SCHARF, E. R.; LUZ, C. L. da; GOBBO, G. Desvendando estratégias de marketing em uma vinícola de pequeno porte: um caso de ensino. **Revista de Economia e Administração**, v.13, n.1, 143-151p, jan./mar. (2014).

SANTOS, L. A. F.; GASPARI, S. S. L. C.; MARQUES, M. S. Pesquisa bibliométrica sobre os métodos de ensino em contabilidade. **Caderno de Administração** - v. 24, n. 2, (2016).

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. São Paulo: Loyola, (2010).

SILVA, E. R.; MARINHO, Y. Caso de ensino: O que ele é e como ele pode auxiliar o ensino de Administração no Brasil. **Simpósio de Excelência em Gestão e tecnologia, IX SEGeT**, Tema: Gestão, Inovação e Tecnologia para a Sustentabilidade, (2012).

THEÓPHILO, C. R. **Pesquisa em Contabilidade no Brasil: Uma Análise Crítico-Epistemológica**. Tese de Doutorado em Ciências Contábeis – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, (2004).

VENDRAMIN, E. O.; ARAUJO, A. M. P.; LIMA, J. P. R.; FARIAS, R. S.; GILBERTO, T. M. J. Metodologias Ativas de Aprendizagem: um Estudo de Caso sobre a Aplicação do PBL no Curso de Ciências Contábeis. **V Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade**. Salvador, BA, Brasil, (2015).

VIEIRA, A. M. D. P.; SOUZA, M. A. **Metodologia da educação superior**. Curitiba: UFPR, (2016).

ZIN, R. A. A Fábrica de Painéis – Caso de Ensino. **REAd. Revista Eletrônica de Administração**. Porto Alegre – Edição 77 - N° 1 – janeiro/abril, p. 254-273, 2014.

WEBER, M.; KIRK, D. Teaching teachers to teach cases: it's not what you know, it's what you ask. **Marketing Education Review**, 10(2), 59-67, (2000).